



As características do professor exemplar segundo os discentes do curso de ciências contábeis da UCB

Idalberto José das Neves Júnior
Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: jneves@ucb.br

Simone Alves Moreira
Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: simonea@ucb.br

Luzia Barbosa Costa
Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: luziabarbosacosta@ymail.com

Martha Luiza da Silva Nunes Viana
Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: marthacontabilidade@gmail.com

Resumo

O ensino da contabilidade no Brasil foi mais tardio que em outras nações, talvez por isso haja menos pesquisas e algumas deficiências no processo de ensino-aprendizagem, com isso a necessidade de melhorar a qualidade dos profissionais atuantes e que ainda vão atuar no ensino contábil. Para isso é necessário estudar ensino exemplar, no qual o professor tem a capacidade de estimular os alunos a aprender, e de manter com estes um bom relacionamento. Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa foi identificar as características do professor exemplar segundo os discentes do curso de Ciências Contábeis da UCB. Para alcançar este objetivo foi utilizado questionário de pesquisa, aplicado aos graduandos do 1º ao 8º semestre. Como principais resultados, pôde-se destacar, em relação ao estímulo intelectual, que as características encontradas e consideradas muito importantes foram: conhecedor, claro, preparado e organizado, já no relacionamento interpessoal, foram: paciente, justo, acessível e interessado. Nas questões de formação, contratação, capacitação, atualização, competência, e fatores importantes para o aprendizado dos alunos, estes concordaram na maioria das questões com os autores. Quanto aos agrupamentos (clusters) foi identificado que: o cluster 1 era composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais, na faixa etária mais nova, e que classificaram as características como importantes e encontradas em sua vida acadêmica. Já o cluster 2, como formado por maioria de homens, nos últimos semestres, na faixa etária maior e que consideraram algumas características como pouco importantes, e muitas como pouco ou não encontradas, mostrando-se mais céticos em relação aos professores.

Palavras-chave: Modelo Bidimensional de Ensino, Estímulo Intelectual, Relacionamento Interpessoal, Professor exemplar, Ensino da Contabilidade.





1. INTRODUÇÃO

Segundo Lowman (2004) a visão de um ensino universitário excelente enfatiza as habilidades tradicionais de fazer preleções e conduzir discussões, e assume que o aprendizado é mais poderosamente reforçado quando um professor estimula os estudantes a se preocupar com sua matéria e a se dedicar muito para dominá-la. Esta abordagem tem como objetivo ajudar os professores a dominar as habilidades tradicionais do professor universitário exemplar.

Já segundo Lopes et al (2004) a excelência de uma instituição de ensino é a qualidade do seu corpo docente, e para garantir tal excelência, há que ser proporcionado aos professores a indispensável segurança de uma carreira acadêmica com constantes aperfeiçoamentos, onde eles deem relativa importância ao ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, questiona-se: que características são necessárias para se tornar um professor exemplar? Segundo Lowman (2004) é certamente uma pessoa que transmita admiração, que tenha acessibilidade aos alunos, que saiba interagir com estes, tanto no ambiente de ensino como fora dele. Diz ainda que professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples, uma habilidade que pode ser aprendida ou perdida com o tempo.

O autor afirma ainda que o ensino exemplar deve fazer com que o aluno eleve seus pensamentos, tenha habilidades de comunicação e resolução de problemas. Com esse aprendizado o aluno pode aplicar o seu conhecimento de forma crítica, fazendo o diferencial no âmbito técnico e profissional.

Porém Feldman (1996, tradução nossa) afirma que a maioria dos esquemas de avaliação dos alunos é nada mais do que um concurso de popularidade, com professores calorosos, amigáveis e bem humorados como vencedores da vez. Os estudantes não são capazes de fazer julgamentos precisos até que tenham sido afastados do curso e, possivelmente, da universidade por vários anos. No caso dessa pesquisa não foram utilizados nomes, apenas características e opiniões que os respondentes acreditam serem necessárias a um professor exemplar.

Ainda de acordo com esse autor, muitos professores acreditam que a credibilidade das avaliações de professores, e do curso, deve ser baseada em mais do que mera opinião, deve-se consultar as pesquisas sobre o uso deste tipo de avaliação.

Sobre pesquisas anteriores, foi possível evidenciar: os 20 descritores positivos que apareciam com maior frequência nas avaliações de professores, Pan et al (2010 apud NOGUEIRA, NOVA e CARVALHO, 2011), o uso do modelo bidimensional de efetividade de ensino de (LOWMAN, 2004), que permite avaliar a qualidade do ensino que resulta da habilidade de um professor universitário em criar tanto estímulo intelectual como empatia interpessoal com os estudantes, e ainda a avaliação de algumas habilidades importantes em um professor, de Marshall et al. (2010, p.2, tradução nossa).

Dessa forma, o tema proposto é importante para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento, pois encontrando as características de um professor exemplar, é possível melhorar o treinamento, didática e contratação dos professores podendo levar a um melhor desempenho dos alunos. Diante do desejo de encontrar essas respostas, é levantada a seguinte questão de pesquisa: quais são as características do professor exemplar segundo os discentes do curso de ciências contábeis da UCB?

Ademais, segundo Marion (2011) o professor de Contabilidade constitui uma das categorias que menos pesquisa o ensino da Contabilidade, o que evidencia a necessidade de pesquisas em ensino.



Portanto, para responder este questionamento a pesquisa tem por objetivo principal evidenciar as características deste profissional através das respostas dos alunos, para tanto primeiro foi buscada na literatura existente o conceito de professor exemplar, depois da aplicação dos questionários foram avaliadas as respostas sobre as características do professor exemplar e posteriormente feita a comparação das respostas, para identificar possíveis divergências entre os discentes.

Para chegar a essas respostas foi realizada uma pesquisa de campo, na Universidade Católica de Brasília, com uma população de 279 alunos e uma amostra significativa de 76. Foram utilizados questionários baseados no modelo bidimensional de Lowman (2004), e as respostas foram tabuladas no SPSS e analisadas posteriormente no Excel.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Ensino das Ciências contábeis no Brasil

Segundo Peleias (2007) o ensino das Ciências Contábeis no Brasil foi mais tardio que em outras nações, como os Estados Unidos, por exemplo, talvez por isso haja menos pesquisas e algumas deficiências no processo de ensino e aprendizagem atualmente.

Ele relata ainda que a evolução do ensino começou no século XIX, com a instituição formal das aulas de comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. No século XX, abrangeu o ensino comercial, os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a pós-graduação *Scrito Sensu*.

Ainda de acordo com esse autor, em 1946 o governo do Estado de São Paulo instituiu com o Decreto-lei nº. 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA, que posteriormente se tornou Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, que lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área. A FEA também foi pioneira ao instituir, nos anos 1970, a pós-graduação *Scrito Sensu* em Contabilidade.

Hoje, conforme dados do censo do INEP (2009), o curso de ciências contábeis está em 6º lugar em número de matriculados no ensino superior do Brasil. Na modalidade a distancia encontra-se em 5º lugar, e na modalidade presencial em 7º, num total de 235.274 alunos. São 902 cursos oferecidos pelo país, tendo 38% desses cursos, nota preliminar 3, segundo dados do INEP (2009). Já em relação ao número de profissionais, conforme o CFC (2012) há 288.039 bacharéis registrados e em atividade.

2.2. Perfil e Competências de Professores de Ciências Contábeis

Perrenoud (1999, p.7) afirma que são múltiplos os significados de competência. Porém, ele define como sendo “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Ainda Perrenoud (2000) cita algumas competências necessárias aos professores em geral, que também podem ser aplicadas ao professor de ensino superior, como: organizar e dirigir situações de aprendizagem; medir a progressão das aprendizagens; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; utilizar novas tecnologias; trabalhar em equipe; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; administrar sua própria formação contínua.

Karawejczyk e Estivalete (2003 apud GRADVOHL, LOPES e COSTA, 2009, p.2) também destacam algumas das principais competências necessárias para um professor de nível universitário, enfatizando a necessidade de o docente:

Saber se comunicar, a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos; saber aprender, com o propósito de estar sempre renovando os seus conhecimentos na área e de forma interdisciplinar; saber se comprometer, para com isso poder estar mais próximo das dificuldades enfrentadas pelos alunos; e, saber assumir responsabilidades.





Paquay et al. (2001) complementando as competências relacionadas, destacam que um professor profissional deve ser capaz de analisar situações complexas, saber decidir de forma reflexiva para atender aos objetivos éticos, saber escolher entre uma variedade imensa de conhecimentos e técnicas, adaptar seus projetos em função da experiência, saber analisar criticamente suas ações e resultado, e, por fim, saber aprender de uma forma contínua em toda sua carreira.

Na pesquisa desenvolvida por Feldman (1996, tradução nossa) a relação entre ensino e aprendizagem do estudante indica que a preparação do professor, organização do curso, clareza do professor, a estimulação de interesse dos alunos quando esses alunos percebem o resultado ou impacto, são de grande importância. Já a habilidade do professor, clareza de objetivos do curso, conhecimento do assunto e entusiasmo são de importância moderada em relação a outras dimensões.

2.3. Processo de Contratação e Desenvolvimento de Professores de Ciências contábeis

“A formação de qualquer profissional vai muito além do bom senso, abrangendo toda uma gama de conhecimentos sistematizados em base científica, filosófica e tecnológica, quer ele exerça o magistério como sua única atividade profissional, quer o exerça como atividade complementar. Deverá o professor estar seguramente preparado para o seu ofício. Conhecer todas as nuances e possibilidades de sua profissão é condição essencial para bem exercê-la”. (VASCONCELOS, 2000, p.24).

“A questão da formação do professor de Contabilidade no Brasil é delicada. Muitos professores ingressaram na atividade docente sem nenhum preparo para tal. Foram, muitas vezes, escolhidos entre os recém-graduados ou entre profissionais do mercado. Isto fez com que muitos desses docentes não apresentassem um desempenho adequado em sala de aula e conseqüentemente a formação de um aluno quase sem preparação para o mercado profissional”. (NOSSA, 1999, p.1).

Já segundo Lopes et al (2004, p.4) é necessário elevar o preparo no que diz respeito ao docente, transformando-o em educador. Ele ainda afirma que muitas vezes para a maioria das universidades e dos docentes, é o conteúdo da disciplina que define o plano, o exercício, a avaliação, a escolha dos professores e sua contratação, a importância e a atualidade da mesma disciplina.

Em síntese, uma disciplina vale pelo conteúdo que aborda, aprofunda, discute. Professores para ministrá-las são selecionados e contratados pelo domínio teórico e experiência que possuem sobre seu conteúdo, e é comumente aceita a crença de que quem sabe o conteúdo daquela disciplina sabe transmiti-lo e sabe ensinar.

De acordo com Vasconcelos (2000, p.50-51) é necessário e urgente que os professores sejam capacitados, atualizados e desenvolvidos, a Universidade não pode ficar na eterna expectativa de que todos busquem sozinhos, os meios para um aperfeiçoamento que, muitas vezes, nem mesmo acreditam ser necessário. Aprofundando ainda mais este papel ele reafirma a necessidade de uma decisão política clara em relação ao corpo docente:

A Universidade precisa conscientizar-se da necessidade de investir tempo, esforço e recursos em programas voltados para a capacitação e desenvolvimento de seus recursos humanos. Neste ponto, no entanto, devemos reafirmar uma vez mais que, se o que buscamos é a melhoria da qualidade do ensino universitário, não será apenas o profissional liberal-docente o único alvo a serem atingidas pelas acima mencionadas preocupações institucionais.



2.4. Professor Exemplar: Conceito, Características e Desempenho dos Alunos aos Bons Professores

O termo “professor exemplar”, certamente faz as pessoas lembrar-se de algum professor que passou pela sua vida e também de alguns outros que com certeza não se encaixavam neste grupo.

Segundo Lowman (2004, p.27) professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples, uma habilidade que pode ser aprendida ou perdida com o tempo. Ele faz uma relação entre as diferentes habilidades que podem surgir no começo da carreira e com o tempo podem se desgastar ou não:

Os professores universitários diferem na competência para ensinar, em seu nível inicial de sucesso, ou em seu domínio das habilidades necessárias para planejar e realizar um curso da mais alta qualidade. Alguns indivíduos, quando começam a lecionar pela primeira vez, são mais competentes que outros em prender a atenção do grupo, em explicar claramente conceitos complicados, em instilar sua paixão pela matéria em outras pessoas, e em motivar os estudantes a tornarem-se ativamente envolvidos em seu aprendizado, trabalhando arduamente para o curso. Felizmente, um fracasso ou um sucesso inicial não prediz perfeitamente uma competência futura.

Ainda segundo esse autor “Professores exemplares são aqueles que se sobressaem em uma ou ambas das duas dimensões (I – estímulo intelectual, II – relacionamento interpessoal) do ensino efetivo, e são, pelo menos adequados em ambas. Todo professor competente deve ter pelo menos uma habilidade moderada em cada dimensão, mas há espaço considerável para variações”.

Alguns adjetivos descritos por alunos caracterizam bem os professores exemplares. No que diz respeito ao estímulo intelectual, Lowman (2004) cita alguns: conhecedor, claro, organizado, preparado, entusiástico, divertido, interessante, envolvente, energético, engraçado e inspirador. Já em relação ao relacionamento interpessoal, temos os adjetivos ligados à motivação efetiva (desafiador, exigente, encorajador, prestativo, justo e paciente) e os ligados ao interesse interpessoal (interessado, atencioso, disponível, amigável e acessível).

Já segundo Highet (1964 apud MARION, 1996) alguns aspectos são fundamentais para que o professor seja bem sucedido, como: dominar e gostar das disciplinas que leciona, gostar dos alunos, ter senso de humor, memória, força de vontade, bondade e humildade. Ele ainda relaciona outros aspectos importantes, como: perder a inibição para falar, falar de improviso, ampliar o vocabulário, melhorar a voz e a dicção, disciplinar a exposição, melhorar a gesticulação, corrigir a postura e aprimorar a apresentação geral.

Segundo Gradwohl, Lopes e Costa (2009) didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado são as principais características que definem um professor de cursos de graduação da área de negócios.

Paquay et al. (2001 apud GRADVOHL, LOPES e COSTA, 2009) afirmam que o professor tem o potencial de facilitar o processo de aprendizagem, realizando uma ligação entre o cotidiano do aluno e o que é transmitido em sala de aula, como também através de reflexões que inovem a prática rotineira e que venha agregar continuamente novos conhecimentos.

Mazzioni (2009) afirma que a maneira pelo qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre. Também afirma que outro fator importante é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver os alunos ao ofício do aprendizado, deixando claro o papel que lhe cabe.

Araujo e Santana (2008) dizem que o relacionamento do professor com seus alunos e a percepção que os alunos têm de seu professor forma a primeira fase de estudos que é decisiva: o



aluno busca classificar o professor em termos comportamentais, como acessível ou não acessível, motivador ou não motivador, etc.

Lowman (2004, p.28), defende a classe, dizendo o que é de responsabilidade dos professores em relação aos alunos:

Nós, professores, não podemos ser responsabilizados por diferenças na competência e motivação ao tempo em que os alunos entram em nossos cursos, mas somos responsáveis por motivar todos os estudantes apropriadamente, desde o dotado até o pouco preparado e os superesforçados aos poucos esforçados, a fazer o melhor trabalho possível em nosso curso e em apreciar a experiência de fazer esse esforço. Também temos a responsabilidade de melhorar as nossas competências de ensinar, colocando os nossos esforços em cada curso, e buscando modos de organizar nossos cursos no sentido de atingir uma ampla gama de objetivos de aprendizado com os mais diferentes estudantes.

Leventhal (1975 apud FELDMAN, 1996, p.45, tradução nossa) aponta variáveis, tais como a motivação dos alunos e a capacidade ou aptidão, que podem de forma independente afetar tanto o desempenho dos professores quanto a aprendizagem dos alunos.

Refletindo tudo que os autores dizem, pode-se dizer que o professor que é fechado, frio, inibe os alunos, faz com que eles guardem suas dúvidas por receio de perguntar. Já o inverso, o professor aberto, que conversa com os alunos, até mesmo sobre temas fora do contexto de sala de aula, geralmente faz o aluno ter mais confiança e não deixar de perguntar quando sente necessidade. Ou seja, o desempenho do professor pode sim prejudicar o aprendizado do aluno, mas deixando claro, que não apenas o professor é culpado, afinal cada aluno tem uma forma e interesse de aprender.

3. PESQUISA DE CAMPO

3.1. Abordagem Metodológica

Quanto aos fins essa pesquisa é classificada como aplicada, pois segundo Vergara (2000), tem finalidade prática e está fundamentada na necessidade de resolver problemas concretos; descritiva, pois expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno e metodológica, pois se refere à construção de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade.

Tem uma abordagem qualitativa, pois segundo Silva e Menezes (2001) é feita através de interpretação e quantitativa, pois é através da opinião dos respondentes e análise de dados por meio de técnica estatística.

Quanto aos meios, segundo Vergara (2000) é classificada como bibliográfica, do ponto de vista técnico, pois é feita com base em material já publicado e pesquisa de campo, pois a investigação é no local onde ocorreu um fenômeno a ser explicado e utiliza de questionário para obter respostas.

3.2. Instituição de Ensino Estudada

A Universidade Católica de Brasília, com 36 anos de história de Educação Superior Católica e com 15 anos como universidade, está entre as 10 melhores Universidades privadas do Brasil segundo dados do Inep (2009) avaliado através do IGC (índice geral de cursos). Com 39 cursos de graduação Presencial, 15 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (10 Mestrados e 5 Doutorados) e 26 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Na Educação a Distância da UCB são 16 Cursos de Graduação, 27 de Pós-Graduação e 15 de Extensão.

O IGC é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (Conceito Preliminar de Curso) e, no



que se refere à pós-graduação, é utilizada a nota de Avaliação da Capes. O resultado final é divulgado em faixas (de 1 a 5). A Universidade obteve a faixa três.

Sendo que os cursos obtiveram bons conceitos. Dos 13 cursos avaliados, 7 tiveram notas três e 4 tiveram nota quatro. O CPC tem como base os Conceitos ENADE, IDD e as variáveis de insumo. O dado, variável de insumo – que considera corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico - é formado com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE. Foi calculado o CPC de cursos de graduação que fizeram o ENADE em 2007, 2008 e 2009.

3.3. Curso de Ciências Contábeis da UCB

O curso de ciências contábeis teve sua instalação em 1997 e seu reconhecimento em 2001. O curso possui 279 alunos matriculados (2º semestre de 2011). Doze professores, sendo as matérias específicas do curso presencial ministradas por nove. E os egressos formados desde seu reconhecimento somam 450 alunos até 2010.

Para a formação no curso de ciências contábeis são necessárias 3.030 horas na grade curricular, sendo que o aluno tem que cursar o total de 156 créditos, sendo 148 obrigatórios, e para os créditos restantes podendo escolher disciplina com formação geral.

Com 04 estrelas no Guia do estudante na edição de 2010 o curso de Ciências Contábeis oferece uma formação básica, para preparação dos alunos para lidar com a transformação da sociedade, para o mercado de trabalho e exercício profissional.

O curso oferece atividades complementares como a Semana da Contabilidade, que visa demonstrar a realidade do profissional na área de contabilidade; Olimpíadas de Contabilidade, que é um preparatório para o exame de suficiência e o ENADE; Café com Contas, onde profissionais da área conversam com os alunos sobre temas atuais da contabilidade; e Workshops de softwares e oficinas de apresentação em público.

Também incentivam os alunos a participar de eventos como o Congresso de Controladoria e Custos da FEA/USP, considerado o maior evento da área contábil, onde o curso de Ciências Contábeis teve artigo premiado em 2011 e em outros anos.

3.4. Instrumento Utilizado para a Coleta de Dados

Foi utilizado o questionário, que segundo Gil (1999), é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

A finalidade do questionário é alcançar os objetivos além da teoria que já foi publicada, verificando a opinião dos alunos e egressos, sobre as características do professor exemplar, com questões objetivas e subjetivas, para que possam se expressar e entender a importância do tema.

No questionário foram utilizadas perguntas sobre dados gerais dos respondentes, questões sobre o assunto de forma geral e específica, tanto abertas, quanto fechadas e de múltipla escolha, que mostraram as respostas específicas através da análise do que foi obtido na teoria. Foram percorridos os seguintes passos para coleta de dados: o primeiro passo foi à elaboração do questionário com base nas principais características do professor exemplar; depois a aplicação do pré-teste para verificação e aprimoramento; a aplicação do questionário para coletar informação dos alunos; o questionário teve perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, com informações e opiniões dos respondentes; sendo analisados os resultados nos softwares SPSS e no Excel.

O questionário foi elaborado contendo 23 questões, as respostas seguiram o padrão de resposta da escala Likert, que consiste em “um conjunto de itens apresentados em forma de





afirmações, ante os quais se pede ao sujeito, que externar sua reação, escolhendo um dos cinco [...] pontos de uma escala. A cada ponto, associa-se um valor numérico”. (MARTINS; THEÓFILO, 2007, p.93).

Depois de elaborado o questionário, foi feito o pré-teste, que consistiu na aplicação de um questionário prévio, respondido por um grupo de cinco alunos, a fim de verificar o nível de compreensão do questionário por parte dos respondentes. Após essas correções o questionário definitivo foi aplicado aos participantes da pesquisa. Como resultado, obteve-se dos respondentes sugestões de melhoria, as quais foram ordenadas e incorporadas no questionário definitivo.

3.5. Universo Pesquisado e Amostra da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na UCB, no período de março a abril de 2012, com os alunos, do curso de Ciências Contábeis. Ela envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. Foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas, através de contato presencial. Os dados obtidos foram tabulados no software SPSS e analisados no Excel.

O universo pesquisado foi de alunos do curso de Ciências contábeis da UCB. As amostras foram representadas a partir da seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot (p \cdot q) \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot (p \cdot q)}$$

n: número de elementos da amostra: alunos (76); **N**: número de elementos da população: alunos (279); **Z**: intervalo de confiança da pesquisa. 95%; **e**: margem de erro da pesquisa 5%;

p,q: probabilidade de ocorrência do evento “respostas iguais”. São usuais os *splits* p= 0,8 (sucesso) e q= 0,2 (fracasso).

Com o nível de confiança de 95% e nível de significância de 5%, obteve-se a amostra de 76 alunos.

A pesquisa foi estruturada a partir da base teórica, com a busca das principais características do professor exemplar através de material publicado. Seguindo com o processo das características mais importantes e relevantes para o estudo, em seguida acontecendo o pré-teste, que é necessário para o aperfeiçoamento do questionário, e os resultados obtidos fazendo a formulação do questionário.

Com a coleta de dados concluída, foi feita a análise descritiva dos mesmos e a análise multivariada de *clusters*. Para a validação dos agrupamentos (*clusters*), utilizou-se a análise discriminante. A análise dos resultados obtidos foi discutida à luz da fundamentação teórica.

4. RESULTADOS

4.1. Perfil dos Respondentes

Participaram da pesquisa 177 alunos do curso de Ciências contábeis da UCB, cursando entre o 1º e o 8º semestre, com idades de 17 a 42 anos. Os dados do questionário respondido foram analisados a partir da aplicação de técnicas estatísticas descritivas e da análise de *cluster*, para a identificação dos grupos de classificação dos clusters, utilizou-se a técnica estatística de análise discriminante.

A seguir são apresentadas as características dos respondentes da pesquisa.

Tabela 1: Características dos Respondentes

Semestre	Quantidade	%	Feminino	%	Masculino	%	Faixa Etária
1º	41	23%	23	26%	18	20%	17 a 30
2º	11	6%	08	9%	03	3%	18 a 23
3º	21	12%	10	11%	11	13%	18 a 33
4º	16	9%	10	11%	06	7%	19 a 38
5º	33	19%	15	17%	18	20%	19 a 30





6º	18	10%	07	8%	11	13%	20 a 34
7º	21	12%	08	9%	13	15%	21 a 36
8º	16	9%	08	9%	08	9%	20 a 42
Total	177	100%	89	100%	88	100%	17 a 42

Analisando as características apresentadas pode-se destacar que 89 dos respondentes eram mulheres e 88 homens. A maior concentração de alunos está no 1º e 5º semestres que somam 42% dos alunos do curso e a menor concentração no 2º, 4º e 8º semestres, somando 24%. Nota-se que há uma grande disparidade de idade em todos semestres.

4.2. Análise das Características do Professor Exemplar

Esta subseção apresentará a tabulação e análise dos dados do questionário de pesquisa. Para tanto, os dados serão apresentados em tabelas divididas por tipo de questão, e em cada tabela pela ordem da questão no questionário, revelando a percepção dos respondentes, em cada bloco de questões, quanto às características do professor exemplar.

Para a discussão dos resultados foram efetivadas as seguintes análises: análise descritiva, análise por agrupamento (*clusters*) e a análise discriminante para verificar a consistência desses *clusters*.

Dessa forma, as questões foram divididas em quatro blocos, no primeiro encontra-se as questões de escala Likert, no segundo, as questões de múltipla escolha, no terceiro a questão de escala de importância das características e no quarto, a questão relacionada ao encontro ou não das características nos professores. A seguir, a tabela com as questões de escala Likert.

Tabela 2: Formação de Professores e Professor exemplar

Descrição	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não Responderam
Formação dos Professores	1%	1%	4%	46%	47%	2%
Docentes sem preparo	2%	6%	14%	44%	32%	2%
Professor Exemplar	1%	5%	8%	33%	51%	2%

A primeira questão comentou sobre a formação de um professor, que deve abranger toda uma gama de conhecimentos sistematizados em base científica, filosófica e tecnológica, quer ele exerça o magistério como sua única atividade profissional, quer o exerça como atividade complementar. Ele deve estar seguramente preparado para o seu ofício. A maioria dos discentes concordou com esta afirmativa, sendo que 46% concordaram e 47% concordaram plenamente. O que confirma o levantamento de Vasconcelos (2000), que afirma ainda que esses profissionais devem conhecer todas as nuances de sua profissão como uma condição essencial para bem exercê-la.

Sabendo como deve ser a formação do professor, se faz necessário conhecer como este adentra no mercado da docência e qual seria o principal erro dos que contratam esses profissionais.

A segunda questão levantou a seguinte afirmação “muitos professores ingressam na atividade docente sem nenhum preparo para tal. Foram, muitas vezes, escolhidos entre os recém-graduados ou entre profissionais de mercado. Isto fez com que muitos docentes não apresentassem um desempenho adequado em sala de aula...” Nossa (1999, p.1). Após essa afirmação foi perguntado então aos discentes se eles concordavam com essa afirmativa. A maioria 44% concordou com a afirmativa e 32% concordaram plenamente. Corroborando o que disse o autor, que afirma ainda que esta seja uma questão delicada, pois refletirá na formação do aluno para o mercado profissional.



Na terceira questão foi analisada a seguinte afirmação “professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples” Lowman (2004, p.27), a maioria dos respondentes concordou com essa afirmativa, verificou-se que 33% concordaram e 51% concordaram plenamente, ou seja, quase 90% dos respondentes ratificaram o que disse o autor, ele diz ainda que essa habilidade pode ser aprendida ou perdida com o tempo.

Depois de analisadas as questões de concordância, foram questionadas aos respondentes quais alternativas se encaixariam melhor em um professor exemplar, em relação à capacitação, contratação, competência e fatores essenciais e importantes para o aprendizado. A seguir apresentam-se as questões que tiveram quatro alternativas:

Tabela 3: Capacitação, Contratação e Competência

Descrição	01	02	03	04	Não Responderam
	Professor	Universidade	Professor e Universidade	MEC	
Capacitação, Atualização e Desenvolvimento	7 %	20%	69%	12%	2%
	Transmissão do conteúdo de forma clara	Experiência em sala de aula	Possuir mestrado	Todas as anteriores	
Contratação	52%	2%	2%	40%	5%
	Planejamento das atividades	Capacidade de motivar através das estratégias	Ser acessível ao aluno	Ensinar todos os tipos de estudantes	
Fatores Essenciais para o Aprendizado	12%	25%	13%	56%	4%
	Aptidão do aluno	Capacidade do professor	Estrutura de ensino	Todas as anteriores	
Fatores Importantes para o aprendizado	6%	4%	8%	81%	1%
	Decidir pelas melhores estratégias	Escolher conhecimentos e técnicas	Analisar criticamente seus resultados	Aprender de forma contínua	
Competência	23%	19%	25%	30%	2%

A partir das observações dessa tabela pôde-se destacar o que os alunos consideraram mais relevante em cada uma das questões apresentadas.

A primeira questão abordou o crescente mercado de Universidades privadas no país, notando-se a necessidade e a urgência de capacitação, atualização e desenvolvimento de professores. Diante disso foi perguntado aos discentes de quem deveria partir essa iniciativa. Grande parte dos alunos (69%) respondeu que deve partir do professor e da universidade, discordando em parte do que diz Vasconcelos (2000) que afirma que a Universidade não pode ficar na expectativa de que os profissionais busquem isso sozinho, devendo investir tempo, esforço e recursos em programas voltados para a capacitação de seus recursos humanos.

Observando que a capacitação dos professores deve ser uma atividade conjunta, precisa-se também descobrir o que deve ser observado nesses profissionais antes de contratá-los, não apenas analisar o currículo, mas verificar como é a sua didática.

Na segunda questão foi afirmado que geralmente as universidades contratam professores para ministrar determinadas matérias, pelo seu domínio teórico e pela experiência que possuem sobre o assunto. Sabe-se que esses dois fatores não são suficientes para que estes profissionais se tornem professores exemplares. Por isso foi perguntado aos discentes quais das alternativas apresentadas eles consideravam importante para complementar os requisitos necessários para contratação. A maioria, 52 % afirmaram que o professor saber transmitir o conteúdo de forma



clara é um requisito importante. Confirmando o que disse Lopes (2004), que aborda que é comum aceitarem a crença de que quem sabe o conteúdo da disciplina sabe transmiti-lo e sabe ensinar.

Através da apresentação de um dos requisitos importantes para a contratação, também é necessário indagar quais os fatores essenciais, os que não podem faltar para que um professor entre em uma Universidade e verdadeiramente passe aos alunos o que sabe.

Na terceira questão notou-se que 56% dos respondentes consideraram que a capacidade de ensinar todos os tipos de estudantes, desde os que têm mais facilidade até os que têm mais dificuldade, como fator essencial para o aprendizado dos alunos. O que confirma a percepção de Lowman (2004, p.28) "... somos responsáveis por motivar todos os estudantes apropriadamente, desde o dotado até o pouco preparado e os superesforçados aos poucos esforçados...".

Além do fator essencial, é necessário saber outros fatores importantes que complementam as necessidades dos alunos em relação ao professor.

Na quarta questão foi perguntada qual das alternativas apresentadas os discentes consideravam fator importante para o aprendizado. A maioria dos discentes, 81% consideravam todas as alternativas como importantes (Aptidão do aluno, Capacidade do professor e Estrutura de ensino). O que confirma a percepção de autores, como Leventhal (1975), que afirma que a capacidade ou aptidão do aluno pode de forma independente afetar tanto o desempenho destes quanto dos professores. E de Mazzioni (2009) que afirma que as estratégias utilizadas pelos professores devem ser capazes de estimular os alunos.

Verificando que vários fatores são importantes na relação didática entre professor e aluno, é possível analisar quais competências são fundamentais em um professor para o aprendizado dos alunos.

Na quinta questão foi apresentado um dos conceitos aplicados à competência que é "saber agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles" Perrenoud (1999, p.7). Diante da afirmativa foi perguntado qual das competências citadas os discentes consideravam mais importante em um professor. A competência de saber aprender de uma forma contínua em toda sua carreira obteve 30% na opinião dos respondentes e analisar criticamente seus resultados 25%. Confirmando algumas das várias capacidades que o professor deve ter relacionadas por Paquay et al. (2001).

Através dos vários fatores, competências e aptidões apresentadas, pode-se agora verificar características específicas em relação a como o professor transmite a matéria e como ele se relaciona com os alunos. Para tanto, apresenta-se a seguinte tabela:

Tabela 4: Fatores importantes do Estímulo Intelectual e do Relacionamento Interpessoal

Descrição	Não é Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante	Não Responderam
Estímulo intelectual						
Conhecedor	-	-	-	23%	75%	2%
Claro	-	1%	-	19%	79%	1%
Entusiástico	3%	23%	2%	50%	21%	1%
Energético	5%	38%	3%	41%	11%	2%
Preparado	1%	-	1%	14%	84%	1%
Divertido	8%	28%	7%	38%	17%	2%
Envolvente	3%	16%	4%	40%	34%	2%
Organizado	1%	9%	1%	28%	61%	1%
Interessante	10%	22%	7%	32%	29%	1%



Inspirador	4%	20%	5%	25%	46%	1%
Relacionamento Interpessoal	-	-	-	-	-	-
Desafiador	2%	15%	2%	52%	26%	2%
Exigente	2%	15%		50%	32%	1%
Prestativo	-	-	-	-	-	-
Paciente	1%	4%	2%	34%	60%	1%
Justo	1%	5%	1%	26%	67%	1%
Acessível	1%	5%		42%	52%	1%
Amigável	5%	21%	1%	46%	27%	1%
Atencioso	1%	8%		46%	43%	2%
Encorajador	2%	14%	1%	47%	34%	2%
Interessado	1%	5%		29%	65%	1%
Disponível	2%	11%	1%	44%	40%	1%

Na questão relacionada à habilidade para criar estímulo intelectual, que é a forma pela qual a matéria é apresentada e o impacto que causa nos alunos. Foi pedido aos discentes que marcassem o grau de importância das características apresentadas em um bom professor.

Todas as características apresentadas ficaram em maior número entre importantes e muito importantes, sendo as muito importantes: conhecedor (75%), claro (79%), preparado (84%) e organizado (61%). Porém algumas características ficaram com porcentagem alta na escala pouco importante como: entusiástico (23%), energético (38%), divertido (28%), interessante (22%) e inspirador (20%).

Na questão sobre o relacionamento interpessoal, que é a habilidade do professor em comunicar-se com os estudantes de modo a aumentar a motivação, o prazer, e o aprendizado autônomo, também foi solicitado aos discentes que evidenciassem o grau de importância das características apresentadas em um bom professor.

Percebe-se que as características também ficaram em maior número entre importantes e muito importantes. Entre as muito importantes: paciente (60%), justo (67%), acessível (52%) e interessado (65%). Apenas a característica amigável teve porcentagem relevante na escala de pouco importante, com 21%.

Cerca de 1 a 2% dos respondentes não responderam a essas duas questões. No máximo 10% afirmaram não serem importantes às características citadas e no máximo 7% ficaram indiferentes às características, mostrando que grande parte dos alunos considera todas as características apresentadas como importantes para o aprendizado.

Após ser analisada a importância das características nos professores, foi questionado aos respondentes o quanto eles encontraram dessas características nos professores que tiveram ao longo da vida estudantil e acadêmica. A seguir apresenta-se a tabela com estas respostas:

Tabela 5: Características encontradas do Estímulo Intelectual e do Relacionamento Interpessoal

Características presenciadas nos seus professores	Não Encontrou	Quase não encontrou	Pouco Encontrou	Encontrou	Encontrou Plenamente	Não Responderam
Conhecedor	2%	6%	16%	35%	39%	1%
Claro	1%	7%	35%	40%	15%	2%
Entusiástico	4%	18%	47%	23%	6%	3%
Energético	7%	24%	40%	18%	9%	2%
Preparado	2%	5%	21%	43%	28%	3%



Divertido	9%	18%	38%	21%	10%	3%
Envolvente	8%	24%	37%	21%	7%	3%
Organizado	2%	15%	25%	35%	21%	3%
Interessante	5%	20%	38%	25%	11%	2%
Inspirador	7%	20%	34%	25%	12%	2%
Desafiador	6%	22%	36%	24%	10%	3%
Exigente	2%	15%	25%	36%	20%	2%
Prestativo	3%	11%	29%	34%	20%	3%
Paciente	2%	9%	30%	32%	24%	3%
Justo	3%	5%	29%	34%	28%	1%
Acessível	2%	15%	31%	34%	17%	2%
Amigável	4%	14%	28%	32%	22%	1%
Atencioso	2%	11%	30%	35%	20%	1%
Encorajador	6%	17%	35%	28%	12%	2%
Interessado	3%	8%	26%	44%	17%	2%
Disponível	6%	14%	32%	30%	18%	1%

Nesta questão foram apresentadas as características relacionadas ao estímulo intelectual e ao relacionamento interpessoal e pedido aos respondentes que classificassem o quanto encontraram dessas características em seus professores. Utilizando a escala de 1 a 5, sendo 1 não encontrou a característica e 5 encontrou plenamente.

Verificou-se que dez características, foram consideradas em maior número como encontradas, são elas: preparado (43%), organizado (35%), exigente (36%), prestativo (34%), paciente (32%), justo (34%), acessível (34%), amigável (32%), interessado (44%) e atencioso (35%). Nove características foram consideradas em maior número como pouco encontradas, que são as seguintes: entusiástico (47%), energético (40%), divertido (38%), envolvente (37%), interessante (38%), desafiador (36%), inspirador (34%), encorajador (35%) e disponível (32%).

Apenas a característica, conhecedor, foi considerada pela maioria como plenamente encontrada (39%), outras características também tiveram alta porcentagem nesta escala como: preparado e justo (28%), paciente (24%), exigente, prestativo e atencioso (20%). As características, energético e envolvente tiveram alta porcentagem (24%) na escala quase não encontrada. No máximo 9% foram consideradas não encontradas e no máximo 3% não responderam. Pode-se concluir que a maioria das características ficou entre encontradas e pouco encontradas.

Fazendo uma relação entre a escala de importância e o quanto os alunos encontraram das características, pode-se perceber que todas as características consideradas importantes ou muito importantes foram encontradas ou plenamente encontradas pelos alunos.

4.3. Análise de Clusters: Agrupamentos e sua Validação

Após análise e detalhamento das repostas obtidas, os respondentes foram agrupados pelo software SPSS, através da opção *analys, classify, twostep cluster*, o qual gerou dois grupos tendo o primeiro grupo com 50 respondentes e o segundo com 51 respondentes, 77 casos não puderam ser classificados nos *clusters* por não responderem todos os dados do questionário. O agrupamento é feito por aproximação de características ou semelhança entre os respondentes. Abaixo tabela de distribuição de *cluster* gerado pelo SPSS.



Tabela 6: Distribuição dos Clusters

Agrupamento	Respondentes	Percentual
Cluster 1	50	49,5%
Cluster 2	51	50,5%
Casos não classificados	77	-
Total	178	100%

Em seguida foi feita a análise discriminante que é uma técnica estatística feita para verificar a consistência na classificação dos casos nos agrupamentos, através dessa análise obteve-se um percentual de acertos de 99% como segue:

Tabela 7: Validação dos Clusters

Cluster	Agrupamentos		Total
	Cluster 1	Cluster 2	
1	49	1	50
2	0	51	51
1	98%	2%	100%
2	0	100%	100%

4.4. Características dos clusters

Nesta subseção foram apresentadas as características predominantes de cada *cluster*, procurando identificar as diferenças entre eles.

A tabela 8 apresenta uma comparação entre as características que compõem cada *cluster*.

Tabela 8: Características Predominantes nos Clusters

Características	Cluster 1	Cluster 2
Gênero Feminino	62,5%	37,5%
Gênero Masculino	37,7%	62,3%
Semestres predominantes	1º e 2º	5º e 7º
Faixa Etária predominante	17 a 26 anos	27 a 36 anos

A partir das características apresentadas por cada *cluster*, pode-se identificar o *cluster* 1 como o composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais e na faixa etária mais nova, já o *cluster* 2 é composto por maioria de homens, nos últimos semestres e a faixa etária é maior.

Com relação às questões apresentadas, foi possível verificar as respostas predominantes, suas diferenças e semelhanças entre eles.

Os *clusters* concordam em várias questões apresentadas, entre elas: que a formação de um professor deve abranger toda uma gama de conhecimentos sistematizados em base científica, filosófica e tecnológica, quer ele exerça o magistério como atividade profissional, quer o exerça como atividade complementar; que a iniciativa de capacitação, atualização e desenvolvimento do professor, deve partir do próprio professor e da universidade; que muitos professores ingressam na atividade docente sem um preparo adequado, sendo muitas vezes escolhidos entre os recém-graduados ou entre profissionais de mercado, influenciando assim no aprendizado dos alunos; que saber transmitir o conteúdo de forma clara, ter experiência em sala de aula e possuir mestrado são requisitos necessários para a contratação de um professor; que a capacidade de ensinar todos os tipos de estudantes, desde os que têm mais facilidade até os que têm mais dificuldade como fator essencial para o aprendizado dos alunos e que a aptidão do aluno, capacidade do professor e a estrutura de ensino são fatores considerados importantes no professor para o aprendizado dos alunos. O que corrobora a afirmação dos autores em relação à formação, capacitação,



contratação, ingresso na atividade docente, fatores importantes e essenciais para o aprendizado dos alunos.

Já nas questões a seguir foram apresentadas as divergências entre os clusters. Na 7ª questão foi perguntadas quais competências eram consideradas importantes em um professor, o cluster 1 respondeu saber escolher entre uma variedade imensa de conhecimentos e técnicas e o cluster 2 saber aprender de uma forma contínua em toda sua carreira. Na questão 8 foram citadas várias características relacionadas a habilidade do professor para criar estímulo intelectual, as características entusiástico, energético, divertido, interessante e inspirador foram consideradas importantes no cluster 1 e pouco importantes no cluster 2, todas as outras características foram consideradas como importantes ou muito importantes em ambos os clusters. Na questão 09 também foram citadas várias características, dessa vez ligada ao relacionamento interpessoal dos professores com os alunos. Os *clusters* discordaram em relação à característica atencioso, no *cluster* 1 foi considerada importante e no 2 pouco importante, as outras características foram classificadas como importantes ou muito importantes.

Na questão 11 foram apresentadas as características relacionadas ao estímulo intelectual e ao relacionamento interpessoal e pedido aos respondentes que classificassem o quanto encontraram dessas características em seus professores. Apenas nas características: conhecedor, entusiástico, energético, divertido, envolvente e desafiador os cluster concordaram relacionando-as como pouco ou quase não encontradas. Em todas as outras características pode-se perceber que os clusters discordaram, o cluster 1 afirmou encontrar estas características e o cluster 2 ao contrário afirmou não tê-las encontrado.

Na questão 12 foi feita uma afirmação e pedido para que os alunos respondessem se concordavam ou não com a afirmação, que dizia que professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples. Tanto o *cluster* 1 quanto o *cluster* 2 concordaram totalmente com a afirmativa confirmando o que diz Lowman (2004).

Dessa foram pôde-se sintetizar os agrupamentos como sendo: *Cluster* 1, como o composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais, na faixa etária mais nova, e que classificaram as características como importantes ou muito importantes, e encontradas ao longo de sua vida acadêmica. E o *cluster* 2, como formado por maioria de homens, nos últimos semestres, na faixa etária maior e que consideraram algumas características como pouco importantes, e muitas como pouco ou não encontradas, mostrando-se mais céticos em relação aos professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa apresentada as características consideradas importantes em um professor exemplar segundo os discentes do curso de Ciências Contábeis da UCB, o que pode contribuir para o constante aperfeiçoamento do ensino, levando em consideração as características que os discentes afirmaram não terem encontrado em sua vida acadêmica e que são importantes, permitindo às Instituições de Ensino à reflexão sobre o tema e a possibilidade da indicação de iniciativas para a melhoria do ensino.

Pôde-se destacar também, que as características consideradas muito importantes pelos alunos, ligadas ao estímulo intelectual foram: conhecedor, claro, preparado, organizado e inspirador, e ligadas ao relacionamento interpessoal: paciente, justo, acessível e interessado. Em relação às características encontradas pelos discentes, a característica, conhecedor foi plenamente encontrada, outras características relacionadas ao estímulo intelectual, também foram encontradas, como: claro, preparado e organizado. Já em relação ao relacionamento interpessoal, foram encontradas: exigente, prestativo, paciente, justo, acessível, amigável, atencioso e



interessado. Sintetizando, pode-se afirmar que a maioria das características consideradas muito importantes foi encontrada nos professores da Instituição de Ensino analisada.

Com relação à análise de agrupamentos desta pesquisa, evidenciou-se dois agrupamentos:

- *Cluster 1*: composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais, na faixa etária mais nova, e que classificaram as características como importantes ou muito importantes, e encontradas ao longo de sua vida acadêmica.
- *Cluster 2*: formado por maioria de homens, nos últimos semestres, na faixa etária maior e que consideraram algumas características como pouco importantes, e muitas como pouco ou não encontradas, mostrando-se mais céticos em relação aos professores.

Como contribuição, esta pesquisa apresenta fatores que podem melhorar o treinamento, a didática e a contratação dos professores podendo levar a um melhor desempenho e formação dos alunos. Como limitação deste estudo está o fato da aplicação do mesmo em uma única Universidade. Contudo, as hipóteses aqui levantadas poderão ser confirmadas em estudos futuros. Desta forma, sugere-se a realização desta pesquisa em outras Universidades Privadas e Públicas brasileiras, podendo assim fazer uma comparação entre regiões e instituições de ensino.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcelo Daiha Castro; SANTANA, Claudio Moreira. Análise das percepções e expectativas dos alunos de Ciências contábeis na Universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade, 8. 2008 São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 2008. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/602.pdf>>. Acesso em: 18/06/2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Consulta Nacional de Ativos**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 31/08/2011.

FELDMAN, Kenneth A. Identifying Exemplary Teaching: Using Data from Course and teacher Evaluations. WEHLBURG, Catherine M. In: **New Directions for Teaching and Learning**. Volume 1996, Issue 65, pages 41–50, Spring 1996. Jossey-Bass publishers. Disponível em: <<http://wiki.uiowa.edu/download/attachments/18286715/identifying+exemplary+teaching--using+data+from+course+and+teacher+evaluations.pdf>>. Acesso em: 31/08/2011.

GILBERTO, José Miranda; CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro; JÚNIOR, Edgard Bruno Cornachione. Os Segredos dos Professores-referência no ensino de contabilidade. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos112011/88.pdf>>. Acesso em: 22/09/2011.

GRADVOHL, Renata Furtado; LOPES, Francisca Flávia Plutarco; COSTA, Francisco José da. O Perfil do bom professor de contabilidade: Uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade, 9. 2009 São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/45.pdf>>. Acesso em: 18/06/2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2009**. Disponível em: <<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumotecnico2009.pdf>>. Acesso em: 31/08/2011.

_____. **Enade - Índice Geral dos Cursos-IGC e CPC**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/enader/2009/cpc_decomposto_2009.xls>. Acesso em: 01/10/2011.





CONGRESSO UFSC de
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



- LOPES, Jorge Expedito de Gusmão et al. O Bacharel Em Ciências Contábeis: Sua Formação Acadêmica Frente Às Exigências Da LDB. In: **Base de dados dos Colóquios Internacionais sobre gestão universitária na América do Sul**. IV colóquio/ 2004. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/>>. Acesso em: 23/08/2011
- LOWMAN, Joseph. Em que consiste o ensino exemplar. In: LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004. cap. 01, p.21-54.
_____. RE: **Request for field research help** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <jclowman@email.unc.edu > em
- MARSHALL, P. Douglas et al. The Accounting Education Gap. The CPA Journal. June, 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, José Carlos; MARION, Marcia Maria Costa. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade**. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal>>. Acesso em: 24/08/2011.
_____. **O ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996. 124 p.
- MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências contábeis. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade 9. 2009 São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIEPECAFI, 2009. Disponível em: <<http://www.congressusp.fiepecafi.org/artigos92009/283.pdf>>. Acesso em: 18/06/2011.
- NEVES, Idalberto Junior das; LUSTOSA, Luana Asceno. Ensino de Contabilidade: Um Perfil de Competências para Atuação do Profissional da Área Contábil na Função de Professor no Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressusp.fiepecafi.org/artigos92009/25.pdf>>. Acesso em: 22/08/2011.
- NOGUEIRA, Daniel Ramos; CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro; CARVALHO, Rodrigo César Oliveira. O Bom professor na perspectiva da geração Y: Uma análise com os discentes do curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressusp.fiepecafi.org/artigos112011/555.pdf>>. Acesso em: 18/09/2011.
- NOSSA, Valcemiro. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, 6, 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1999. Disponível em: <http://portal2.unisul.br/content/navitacontent_/userfiles/Files/pagina_dos_custos/CCOTB/ensinocontabilidade.pdf>. Acesso em: 21/09/2011.
- PAQUAY, Léopold et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. vol.18. São Paulo, Junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003>. Acesso em: 22/08/2011.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar: convite à viagem**. Tradução por: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000
----- **Construir as Competências desde a Escola**. Tradução por: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. **revista atual**. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- VERGARA, Sílvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. São Paulo: Pioneira, 2000. 2. Ed. Atual. 74 p.

